

Sustentabilidad:

Producción científica e innovación tecnológica



Leonardo Tullio
(Organizador)

Sustentabilidad:

Producción científica e innovación tecnológica



Leonardo Tullio
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria



Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Edevaldo de Castro Monteiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^o Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^o Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^o Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



Sustentabilidade: produção científica e inovação tecnológica

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Leonardo Tullio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S964 Sustentabilidade: produção científica e inovação tecnológica / Organizador Leonardo Tullio. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0251-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.510220106>

1. Sustentabilidade. I. Tullio, Leonardo (Organizador). II. Título.

CDD 304.2

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Sustentabilidad: Producción científica e innovación tecnológica” aborda uma apresentação de 8 capítulos com a temática sustentabilidade. Busca compreender os efeitos causados pelos problemas em foco e detalha o processo de inovação como resultado.

Compreendem estudos que trazem em seus debates problemas reais e que são explorados de maneira técnica, propondo produção científica de qualidade. A inovação faz parte do debate, ao passo que busca estratégias para minimizar efeitos futuros de problemas já conhecidos.

Os pesquisadores com relevância internacional e nacional, propõem a disseminação de conhecimento gerando reflexões sobre diversos temas, que aqui serão apresentados.

Neste sentido, esperamos que a leitura desses capítulos possa trazer benefícios científicos e que a comunidade acadêmica explore os resultados aqui trazidos.

Bons estudos.

Leonardo Tullio

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1


MAPEAMENTO CIENTÍFICO DA CORRELAÇÃO DA PROPRIEDADE INTELECTUAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Vania de Jesus

Elisângela de Menezes Aragão

Ramon Santos Carvalho

Mário Jorge Campos dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5102201061>

CAPÍTULO 2..... 13

DESAMPARO APRENDIDO E IMPOTENCIA PRODUCIDA POR ACCIONES Y ERRORES REPETITIVOS DEL GOBIERNO

Erika Robles Durán

Sorielis Martínez Díaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5102201062>

CAPÍTULO 3..... 23

A IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO AMBIENTE ESCOLAR: REFLEXÕES E DESAFIOS

Regerson Franklin dos Santos

Júlia Araujo Vieira

Amanda Souza de Almeida

Rayssa Soares do Nascimento

Maria Luiza Montanher Fialho Ruiz

Sarah Rodrigues Schiavi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5102201063>

CAPÍTULO 4..... 36

CARNE IN VITRO: UMA ALTERNATIVA PARA O FUTURO

Clara Santa Rosa Fioriti

Nathália Gonçalves Santiago

William Renzo Cortez-Vega

Sandriane Pizato

Rosalinda Arévalo-Pinedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5102201064>

CAPÍTULO 5..... 46

OPCIONES DE MANEJO PARA LA CONSERVACIÓN Y EL MEJORAMIENTO DE SUELOS EN LOS AGROECOSISTEMAS

Carlos Ernesto Aguilar Jiménez

Franklin B. Martínez Aguilar


José Galdámez Galdámez

Héctor Vázquez Solís

Jaime Llaven Martínez

Eraclio Gómez Padilla

Juan Carlos López Hernández


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5102201065>

CAPÍTULO 6..... 56

RIESGOS Y VULNERABILIDAD ANTE EL FENÓMENO DEL NIÑO COSTERO 2017:
CASO DISTRITO LURIGANCHO – CHOSICA – LIMA, PERÚ

Daniela Geraldine Camacho Alvarez

Johann Alexis Chávez García


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5102201066>

CAPÍTULO 7..... 69

OS PLANOS DE GESTÃO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL (PLS) E RELATÓRIOS
DE ACOMPANHAMENTO COMO FERRAMENTAS DE AÇÕES NOS ESFORÇOS DE
REDUÇÃO DE EMISSÕES DE CO₂ NO GERENCIAMENTO DO ESPAÇO AÉREO

Luís Gustavo Carvalho

Eloy Fassi Casagrande Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5102201067>

CAPÍTULO 8..... 86

ESTRATÉGIAS DE RESILIÊNCIA EM ZONAS FLUVIAIS COM IMPACTOS AMBIENTAIS:
OS CASOS DO RIO PARAGUAI/BR, BOGOTÁ/CO E HAINA/RD

Carlos Andrés Hernández Arriagada

Edgar-Eduardo Roa-Castillo

Evelyn Reyes

Giovana Leticia Hernández Arriagada

Claudia Regina Garcia-Lima

Carolina Toro Salas


Guilherme Alexandre Gallo Cavenaghi

Beatriz Duarte Silva

Bruna Letícia de Fraga

Luiza Cappucci Carlomagno

Mariana Lury Toma

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5102201068>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 110

ÍNDICE REMISSIVO..... 111

CAPÍTULO 2

DESAMPARO APRENDIDO E IMPOTENCIA PRODUCIDA POR ACCIONES Y ERRORES REPETITIVOS DEL GOBIERNO

Data de aceite: 02/05/2022

Data de submissão: 07/04/2022

Erika Robles Durán

Universidad Nacional Pedro Henríquez Ureña.
Facultad de Humanidades
Santo Domingo, República Dominicana

Sorielis Martínez Díaz

Universidad Nacional Pedro Henríquez Ureña.
Facultad de Humanidades
Santo Domingo, República Dominicana

RESUMEN: El presente artículo analiza la influencia directa que pueden tener las emociones en la participación activa de los ciudadanos dentro de la política a causa de los errores repetitivos del gobierno, siendo la problemática principal los sentimientos de impotencia y desamparo/desesperanza; buscando destacar el importante papel del manejo emocional para promover la participación funcional frente a las situaciones políticas. Para lograr esto se llevó a cabo la aplicación de un cuestionario específico de manera virtual con un total de 122 evaluados dentro de la provincia de Santo Domingo, con el propósito de identificar los niveles de dichos sentimientos para abordar cómo sobrellevar la impotencia y el manejo de las emociones. Partiendo de los resultados obtenidos en esta investigación se identificó la función del manejo emocional en los movimientos sociales y la importancia de las emociones en el área de la lucha política, por lo cual se procedió a

elaborar una lista con las principales estrategias recomendadas para el manejo emocional.

PALABRAS CLAVE: Bienestar social, desamparo aprendido, desesperanza, impotencia política, lucha política, manejo emocional.

LEARNED HELPLESSNESS AND IMPOTENCE PRODUCED BY REPETITIVE ACTIONS AND ERRORS OF THE GOVERNMENT

ABSTRACT: This article analyzes the direct influence that emotions can have on the active participation of citizens in politics because of the repetitive mistakes of government, the main problem is feelings of powerlessness and helplessness/hopelessness; seeking to highlight the important role of emotional management to promote functional participation in political situations. To achieve this, the application of a specific questionnaire was carried out virtually with a total of 122 evaluated within the province of Santo Domingo, with the purpose of identifying the levels of such feelings to address how to overcome impotence and manage emotions. Based on the results obtained in this research, was identified the role of emotional management in social movements and the importance of emotions around political struggle, therefore, a list of the main recommended strategies for emotional management was drawn up.

KEYWORDS: Emotional management, hopelessness, learned helplessness, political impotence, political struggle, social welfare.

INTRODUCCIÓN

Este tema es de gran importancia, pues, las percepciones de bienestar social, interés e impotencia políticos condicionan las actitudes hacia la democracia; es decir que, las correlaciones de bienestar social e interés por la política son positivas para la aceptación y participación en la democracia de nuestro país. Ya que *“la falta de interés respecto a los fenómenos políticos se relaciona con la apatía, que es el estado de indiferencia, extrañamiento o pasividad en relación con la política”* (BOBBIO, MATTEUCCI & PASQUINO, 2005).

La presencia de actitudes positivas hacia la democracia en la población no es una precondition necesaria para que se inicie un sistema político democrático, pero su existencia es importante para que éste se desarrolle y consolide (CATTERBERG, 1989). Partiendo de esta cita y de estudios realizados a nivel internacional, se puede afirmar que este es un tema que afecta de manera directa la política social de nuestro país y que es una problemática que es necesaria abordar.

Las actitudes han sido objeto de estudio para la psicología social desde hace prácticamente un siglo (BRAVO, PRIETO & RODRÍGUEZ, 1996). De considerarlas casi determinantes de los comportamientos y predictoras de los mismos, se ha pasado a entenderlas más limitadamente como mediadas o condicionadas por la situación o el escenario (BARON & BYRNE, 1998; LACA, 2005). El estudio de las actitudes hacia la democracia de una población ayuda a comprender sus comportamientos políticos, puesto que éstas han sido tradicionalmente un indicador de la cultura política de las naciones (SOMUANO, 2005). Por ende, se seleccionó esta problemática para abordar la apatía de los ciudadanos hacia la política; en donde se encuentra, de manera destacada, el sentimiento de impotencia frente a problemas políticos cada vez más complejos y es por lo que, se genera un papel sumamente importante del manejo emocional para evitar la impotencia frente a los errores repetitivos del gobierno.

Partiendo de esto, con esta investigación se pretende lograr conocer la función del manejo emocional en los movimientos sociales y mostrar la importancia de las emociones en el área de la lucha política, pues, al generarse este trabajo emocional de forma colectiva se convierte en una herramienta política, tanto de autodefensa como de ataque frente a las oposiciones del gobierno.

El manejo emocional no se percibe como tarea propia del movimiento, sino más bien como una necesidad para superar problemas como el agotamiento o impotencia (MANEJO EMOCIONAL Y ACCIÓN COLECTIVA, 2018). Es por lo que, el aporte fundamentalmente de esta investigación será explicar que sobrellevar la impotencia, no dejarse ganar por la desesperanza y manejar los diferentes tipos de emociones son habilidades que llegan a ser parte de la lucha política grupal que vivimos y presenciamos día tras día. Además, según dicho artículo *el trabajo emocional para superar o sobrellevar la impotencia es central no*

sólo en la fase de movilización, durante la cual la unión y la organización se convierten en estrategias para combatir la impotencia, sino para acompañar toda la experiencia de lucha y protesta política.

MARCO TEÓRICO

La presencia de actitudes positivas hacia la democracia en la población no es una precondition necesaria para que se inicie un sistema político democrático, pero su existencia es importante para que éste se desarrolle y consolide (CATTERBERG, 1989).

La participación de los ciudadanos en esa toma de decisiones colectiva (Las Elecciones) es fundamental para fortalecer un gobierno democrático incluyente; es decir, un gobierno que no se limite a favorecer intereses de minorías e incluya a la mayoría de los participantes en las decisiones que le afectan, siempre que esa mayoría participe. El énfasis en que es a través de la participación ciudadana como la democracia adquiere su sentido cabal (WOLDENBERG, 2007).

Gran parte de las poblaciones latinoamericanas tendrían de la democracia un concepto meramente formalista, limitado la cantidad de opciones partidistas y las elecciones (ZOVATTO, 2002). Sin la exigencia continuada de un estado de derecho (nadie por encima de las leyes), y de una eficaz rendición de cuentas (Accountability), la democracia resulta una forma vacía de contenido para los ciudadanos (NOHLEN, 2002). Para Zovatto, la aceptación surgida de la valoración positiva de la ciudadanía hacia un sistema político se refleja en los comportamientos de apoyo al mismo. En sociedades como la dominicana, donde la afiliación entre partidos políticos es muy baja e injusta, el único índice fiable de apoyo al sistema político son los procesos electorales. Este autor indica que la aceptación de la democracia dependería del apoyo de los valores democráticos (libertad, tolerancia y búsqueda de acuerdos), del desempeño del sistema político y del apoyo a las instituciones democráticas (servicios de salud, educación y judicial).

Existe una diferencia entre los sentimientos de la ciudadanía con respecto a la democracia como ideal y como forma de gobierno y el aspecto de su satisfacción con el funcionamiento práctico del sistema democrático (ZOVATTO Y LAGOS, 2005). Por ejemplo, en México, de acuerdo con el Latino-barómetro 2009, sólo el 22% de la población se considera satisfecha con el funcionamiento de la democracia ya que ésta no se ha traducido en la reducción de la pobreza, desempleo y corrupción. Los mismos autores consideran que todo ello está generando entre la ciudadanía el desencanto hacia la democracia, cosa que ocurre en nuestra sociedad dominicana. Estas evaluaciones se reflejan en la desafección o desconfianza de la ciudadanía hacia las instituciones (por ejemplo, los partidos políticos) (WOLDENBERG, 2009; MUÑOZ, 2007). A pesar de que se les considere a estos partidos políticos crecientemente válidos como instituciones de la democracia (LATINO-BARÓMETRO, 2009). El descrédito a la política y sus instituciones

representa un obstáculo para la consolidación de este sistema político (PEREIRA, 2000).

Todo sistema democrático precisaría de un mínimo nivel de interés político para que los ciudadanos puedan conocer los procesos políticos, defender su bienestar o elegir a sus representantes (VILAS, 2003). Por su parte, Vilas sostiene que las orientaciones políticas de la gente presumiblemente interesada no tienden a ser más estables que las de aquellos menos interesados. La falta de interés respecto a los fenómenos políticos se relaciona con la apatía, que es el estado de indiferencia, extrañamiento o pasividad en relación con la política (BOBBIO, MATTEUCCI & PASQUINO, 2005).

La Impotencia Política (Political Powerlessness) es la sensación del individuo de que sus acciones no constituyen efectivos inputs en el sistema; es decir, influir en la estructura y procesos de ese sistema (GROSSI Y OVEJERO, 1994) “. Esta sensación subjetiva de ausencia de poder ante las instancias sociales de toma de decisiones determina en gran medida las actitudes y el comportamiento ante tales instancias. Para Duarte y Jaramillo, entre las razones para explicar la apatía de los ciudadanos hacia la política se encuentra, de manera destacada, el sentimiento de impotencia frente a problemas políticos cada vez más complejos. Sobral, Sabucedo y Vargas en 1986 han encontrado relación entre sentimientos de impotencia política y abstencionismo. El primer aspecto mencionado resultaría ser el extremo opuesto de la eficacia política, definida como el sentimiento de que la acción política individual tiene, o puede tener, un impacto sobre el proceso político; o el sentimiento de que el cambio político y social es posible, y que el ciudadano individual puede jugar una parte en la consecución de este cambio (CAMPBELL, GURIN Y MILLER, 1954)

Las personas con un buen control interno de sus acciones asumen que ellos tienen responsabilidad sobre los acontecimientos que ocurren a su alrededor, por ello tienden a intervenir sobre los mismos. Por el contrario, las personas con orientación externa consideran que su capacidad de incidir en esos acontecimientos es nula, por lo que su actitud será más pasiva. Partiendo de esto es que se toma en cuenta el manejo emocional dentro de la lucha política, pues dependiendo del control sobre las emociones y las acciones propias, es que se decide o no tomar acción sobre el cambio necesario.

El manejo emocional ocurre cuando emerge una divergencia entre los sentimientos de uno mismo y las reglas del sentir o, en otras palabras, cuando se percibe un desequilibrio entre lo que estamos sintiendo y lo que deberíamos sentir; este proceso se desarrolla también en los grupos que protagonizan las protestas y los movimientos sociales (GRAVANTE Y POMA, 2018).

Siendo esto último completamente esencial al momento de la lucha política, pues, se considera que estos movimientos sociales requieren de habilidad del manejo emocional para ser llevados a cabo con mayor eficacia.

OBJETIVOS

Objetivo General

Describir el sentimiento de impotencia y desamparo de los ciudadanos frente a los errores repetitivos del gobierno y la importancia del manejo emocional frente a la lucha política.

Objetivos Específicos

- Identificar los niveles del sentimiento de impotencia y desamparo en ciudadanos.
- Describir que sobrellevar la impotencia y manejar los diferentes tipos de emociones son habilidades en la lucha política grupal.
- Elaborar una lista con las principales acciones recomendadas para el manejo emocional en los movimientos sociales y políticos.
- Proponer un plan de política pública para prevenir e intervenir el Desamparo Aprendido e Impotencia producida por el gobierno.

PROCEDIMIENTO

Siendo este **un estudio descriptivo de corte cuantitativo**, el procedimiento metodológico que se llevó a cabo fue la aplicación de un cuestionario específico siendo enviado a personas en edad legal pertenecientes a la provincia de Santo Domingo, por medio de redes sociales tales como: WhatsApp, Instagram y Facebook. Esto permitió tener un mayor alcance de público, llegando a obtener un total de 122 evaluados, siendo dicha muestra elegida al azar.

Instrumentos Utilizados

Escala de Impotencia Política. Con un solo factor mide la creencia de que la persona es incapaz de influir en el gobierno o el sistema político y es inverso a la eficacia política. Para utilizar esta escala, se necesita realizar una adaptación al español de la "Powerlessness Scale" de FINIFTER de 1970, que incluía 12 ítems dicotómicos.

Escalas de Bienestar Social. Una versión validada en español por BLANCO Y DÍAZ en 2005, a partir de KEYES en 1998. Mide cinco factores como componentes del bienestar social: a) integración social (5 ítems, $a = .69$), b) aceptación social (6 ítems $a = .83$), c) Contribución social (5 ítems, $a = .70$), d) Actualización social (5 ítems, $a = .79$) y e) Coherencia social (4 ítems, $a = .68$). Consta de 25 ítems en forma de afirmaciones (por ejemplo: "Siento que soy una parte importante de mi comunidad") y un formato de respuesta tipo Likert de cinco alternativas (1 totalmente de acuerdo con 5 totalmente en desacuerdo).

Con estas escalas se logró responder a los objetivos de manera precisa, fusionándolas

en una sola escala de 20 ítems en total, aplicándola mediante Google Encuestas obteniendo los resultados deseados de una manera más puntual. Los evaluados expresaron completo entendimiento de las preguntas, comentando que eran fáciles de entender y responder, por lo cual no se presentaron dificultades externas en el procedimiento de recolección de información.

RESULTADOS

En el presente apartado se encuentran los resultados divididos en dos vertientes, los cuales se muestran en dos tablas: *Tabla 1 sobre la Impotencia Social* y *Tabla 2 sobre el Bienestar Social (Desamparo)*. Dentro de la *Tabla 1*, los ítems 9 y 10 obtuvieron los mayores porcentajes en la respuesta **Sí**, siendo 94.3% y 95.1% respectivamente; después, se encuentran los ítems 1, 4, 5, 7, 8 con porcentajes comprendidos entre el 70%-85.5%, también en dicha respuesta. Los ítems restantes se encuentran por debajo del 60.8%. Con relación a la *Tabla 2*, el ítem de mayor porcentaje es el 13 con un 90.2% en la respuesta **Sí**; siguiéndole los ítems 14, 15, 16, 20 con porcentajes comprendidos entre el 75.5%-90% en la misma respuesta. Por último, los ítems restantes se encuentran por debajo del 70%.

Tabla 1: Impotencia Social	SÍ	NO
1. Creencia de que las medidas de presión modifican las acciones del gobierno.	74.6%	25.4%
2. Creencia de tener otros medios de influencia sobre el gobierno.	60.7%	39.3%
3. Creencia de tener alguna forma de controlar las acciones de los políticos.	55.7%	44.3%
4. Pensamiento de que a los políticos les importa lo que opina la gente.	78.7%	21.3%
5. Creencia de la influencia que tiene la opinión sobre las decisiones del gobierno.	72.1%	27.9%
6. Creencia de que lo que hace el gobierno tiene importancia.	59.8%	40.2%
7. Sentirse capaz de dar soluciones a algunos problemas del país.	85.2%	14.8%
8. Creencia en la utilidad del voto.	83.6%	16.4%
9. Creencia de que las decisiones del gobierno afectan de manera directa.	94.3%	5.7%
10. Creencia de que el gobierno ha cometido errores de manera repetida.	95.1%	4.9%

Tabla de resultados levantamiento Martínez, S. y Robles, E. (2021).

Tabla 2: Bienestar Social	SÍ	NO
1. Sentirse parte de un grupo social.	59%	41%
2. Sentir bienestar en la sociedad actual.	31,1%	68,9%
3. Sentir que se tiene algo importante que ofrecer a la sociedad.	90,2%	9,8%
4. Tener actividades que aportan algo valioso a la sociedad.	75,4%	24,6%
5. Tener tiempo y energía para aportar algo a la sociedad.	85,2%	14,8%
6. Sentir que se tiene influencia sobre otras personas.	85,2%	14,8%
7. Sentir que la sociedad ofrece motivación para realizar actividades.	64,8%	35,2%
8. Creencia de que instituciones como el gobierno puedan mejorar la vida.	36,1%	63,9%
9. Considerar que la sociedad ha progresado.	54,9%	45,1%
10. Creencia de que vale la pena esforzarse en intentar comprender el mundo.	86,1%	13,9%

Tabla de resultados levantamiento Martínez, S. y Robles, E. (2021).

CONCLUSIÓN

Los resultados interpretados a continuación se apoyan en el artículo **“Percepciones de bienestar social, anomia, interés e impotencia política en relación con las actitudes hacia la democracia” publicado en el 2011**. Partiendo de la tabla 1, se evaluó el factor de la Impotencia sentida por la población hacia las situaciones políticas. Basado en la definición de Impotencia Política de GROSSI Y OVEJERO de 1994 mencionada anteriormente, se muestra la creencia de que el gobierno ha cometido errores de manera repetida a través de los años (Ítem 10=95.1), las decisiones del gobierno afectan directamente a la población (Ítem 9=94.3%). la opinión del ciudadano no ejerce influencia sobre las decisiones del gobierno (Ítem 5=72.1%). Siguiendo estos resultados se puede apreciar un sentimiento elevado de impotencia, ya que estos sienten que su opinión no ejerce influencia, y como errores cometidos repetidamente por el gobierno afecta directamente a sus ciudadanos.

Sin embargo, se presentaron resultados positivos en los siguientes ítems, en el 4 expresándose una creencia de que a los políticos si les importa lo que opina la gente (78.7%), y en el ítem 6 la importancia que ejerce la opinión de los ciudadanos en el gobierno, pudiéndose observar una incongruencia con los previos resultados, existiendo también un sentimiento de la opinión de la población si es de importancia para el gobierno. Tal incongruencia se puede explicar, partiendo de lo mencionado anteriormente, de que existe una diferencia entre los sentimientos de la ciudadanía con respecto a la democracia como ideal y como forma de gobierno y el aspecto de su satisfacción con el funcionamiento práctico del sistema democrático (ZOVATTO Y LAGOS, 2005). Así que, se interpreta la percepción de una democracia ideal donde la opinión de la población sea tomada en cuenta, mientras que se evite repetir errores pasados y llegar a alcanzar un sentimiento de

satisfacción de parte de la sociedad hacia su sistema democrático.

Por otra parte, los resultados de los ítems 1,2,3,7 y 8 indicaron el factor de interés hacia la participación en la política. Se evidenció una alta respuesta positiva en la utilidad del voto (Ítem 8= 83.6%), es decir, existe una alta participación de la población en las elecciones de gobierno. Sin embargo, tomando en cuenta los datos de la Encuesta de Cultura Política y Prácticas Ciudadanas publicada en el 2003 aplicada en la investigación del artículo mencionado anteriormente, detalla que más del 50% consideran que pueden influir poco o nada en las decisiones de gobierno y en la vida política nacional; por lo que, al correlacionar estos datos con los resultados del presente estudio, se infiere que la utilidad de su voto no es suficiente para generar un cambio pues, se encuentra presente la creencia de que tienen otros medios de influenciar y controlar las acciones del gobierno aparte de las elecciones, donde la mayoría de los ciudadanos consideraron las huelgas, paros laborales y marchas protestantes medios para lograr modificar las acciones de gobierno (ítems 1, 2, 3) .

Pasando a la tabla 2, la identificación del sentimiento de desamparo fue vinculado al ámbito de integración en la sociedad y qué tan útiles se sentían dentro de la misma los evaluados. Se partió del modelo de cinco dimensiones de Keyes del 1998 para medir el bienestar social y se midieron distintos constructos sociales utilizando la versión española de Amalio Blanco y Darío Díaz del 2005. Aquí explican la correlación de que el bienestar social e interés por la política son positivas para la aceptación de la democracia.

Se obtuvo que el 68,9% no percibe la sociedad actual como una fuente de bienestar (ítem 12) lo que podría interpretarse como una falta de comodidad o de seguridad con la sociedad o gobierno. Fortaleciéndose esto en los resultados del ítem 18, obteniendo que el 63,9% no creen que instituciones del gobierno puedan ayudarlos a mejorar sus vidas. A pesar de esto, se obtuvieron resultados positivos en cuanto al sentimiento de inclusión en grupos sociales específicos junto a la presencia del sentimiento de ser funcionales para la sociedad en algún aspecto importante (ítem 13=90,2%). Agregando a esto que, se lograron porcentajes significativos positivos en el ámbito de sentirse útiles para la sociedad y de sentir la motivación y energía de aportar algo importante para la misma; todo esto representado en los ítems 14, 15, 16 y 17.

Para finalizar, los evaluados resultaron con la posibilidad de tener una orientación positiva al cambio, pues, el 86,1% siente que vale la pena esforzarse por intentar comprender la realidad en la que vive aceptando que la sociedad actual ha tenido progresos (ítems 19, 20).

RECOMENDACIONES

Existen diversas estrategias para afrontar de manera efectiva y en conjunto la desesperanza e impotencia dentro de la lucha política (GRAVANTE Y POMA, 2018). Con

base en estas estrategias, se elaboró una lista de acciones específicas para el manejo emocional dentro de los movimientos políticos:

1. Combatir el sentimiento de impotencia con los otros puede fortalecer la identidad colectiva entre los ciudadanos, e incluso llegar a movilizar cuando se le asocia con otras emociones como la rabia, el dolor o la injusticia (GRAVANTE Y POMA, 2018). Es decir, partiendo de esta cita, una de las principales estrategias para combatir la impotencia dentro de la democracia es **buscar o crear grupos sociales que compartan los mismos sentimientos para que así se realicen movimientos o protestas pacíficas en donde todo el grupo pueda expresarse en conjunto**. El trabajo emocional en conjunto para superar o sobrellevar la impotencia es central en estos movimientos o protestas pacíficas, pues, la unión y la organización se vuelven parte de la estrategia.

2. La segunda estrategia se vincula al combate contra la desesperanza o desamparo que pueden llegar a sentir los ciudadanos. Estos autores comentan que *no perder la esperanza se convierte en un manejo emocional central para la sobrevivencia* puesto que, en este tema la esperanza es un elemento primordial en la lucha política. Aquí se quiere explicar que la esperanza se debe trabajar de forma gradual y que lo necesario para lograr esto es **poner atención a cada logro o cambio (sea mínimo o máximo) obtenido dentro de la lucha política y celebrarlo en grupo**, pues, sobrevivir y superar las dificultades apoyándose de forma grupal es lo que da esperanza y desvía poco a poco el desamparo.

3. En las estrategias los autores explican que *hacer de la resistencia una forma de vida significa aprender a convivir con el miedo*, es decir que dentro de la lucha política se debe de **aprender a combatir el miedo y entender que en toda batalla está presente el miedo a perder pero que se debe resistir hasta el final**.

En resumen, se recomienda ejecutar un plan de intervención para poder llevar a cabo con más satisfacción todas las estrategias mencionadas anteriormente; dicho plan tendría como objetivo principal el prevenir e intervenir estos sentimientos de desamparo e impotencia dirigidos al gobierno y la repetición de sus errores. Se recomendaría que instituciones tanto del sector de Salud Mental como del gobierno Dominicano se unifiquen para que dicho plan pueda llevarse a cabo con mayor determinación.

REFERENCIAS

BOBBIO, N. MATTEUCCI, N. & PASQUINO, G. **Diccionario de política**. México: Siglo XXI Editores. 2005.

CATTERBERG, E. **Los argentinos frente a la política**. Buenos Aires: Planeta. 1989.

GRAVANTE, T. & POMA, A. **Manejo emocional y acción colectiva: las emociones en la arena de la lucha política**. Estudios sociológicos, 36(108), 595-618. 2018.

GROSSI, J. & OVEJERO, A. **Alienación y participación política en la Universidad de Oviedo. Psicología Política.** 8, 45-61. 1994.

MUÑOZ, P. V. M. **El descrédito de los partidos políticos.** Estudios Políticos, 9(10,11 y 12), 27-37. 2007.

NOHLEN, D. **Percepciones sobre la democracia y desarrollo político en América Latina. Ponencia presentada en el Foro Estado, Sociedad Civil y Democracia en las Américas.** Lima, Perú. 2002.

SOBRAL, J., SABUCEDO, J. M. & VARGAS, P. **Powerlessness y participación política convencional.** Revista de Psicología Social, 1, 57-68. 1986.

VILAS, N. J. **Bienestar individual e interés por la política.** RIPS. Revista de Investigaciones Políticas y Sociológicas, 2(12), 7-19. 2003.

WOLDENBERG, J. **Democracia y participación.** Universidades (034), 41-46. 2007.

WOLDENBERG, J. **Reseña de “Tensiones políticas de la modernidad: Retos y perspectivas de la democracia contemporánea” de Á. Sermeño y E. Serret (coords.).** Andamios. Revista de Investigación Social, 5(10), 367-372. 2009.

ZOVATTO, D. **Valores, percepciones y actitudes hacia la democracia. Una visión comparada latinoamericana: 1996-2002.** América Latina Hoy, 32, 29-53. 2002.

ZOVATTO, D. & LAGOS, M. **Gobernabilidad democrática: logros y desafíos. Quórum.** Revista de Pensamiento Iberoamericano. 1(13), 23-32. 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aceitabilidade 36, 40, 42
Agenda 2030 5
ATM Global 69, 74
Aviação 69, 70, 71, 73, 75, 83, 84, 85

B

Bem estar animal 36, 37
Bibliometria 1
Bienestar social 13, 14, 17, 18, 19, 20
Bordas fluviais 87, 97

C

Carne in vitro 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43
Chosica 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68
Cidadania 23, 26

D

Desamparo aprendido 13, 17
Desenvolvimento sustentável 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 25, 26, 32, 34, 69, 70, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85
Desesperanza 13, 14, 20, 21

E

Ecológico 2, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 108
Educação ambiental 23, 29, 33, 34
Emissões de CO₂ 69, 71, 85
Estratégia 5, 75, 76, 87, 99

F

Fenómeno del niño 56

G

Gerenciamento de tráfego aéreo 69, 71, 72, 73, 74, 81, 83

I

Impactos ambientais 37, 43, 75, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102,

104, 105

Impotencia política 13, 16, 17, 19

L

Lucha política 13, 14, 16, 17, 20, 21

M

Manejo 13, 14, 16, 17, 21, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 79, 102, 106, 108, 110

Manejo emocional 13, 14, 16, 17, 21

P

P.I. 1, 2

Planejamento estratégico 87

Planos de logística sustentável 69, 75

Proteína 36, 38, 53

R

Recursos naturais 4, 26, 36, 37, 69, 70, 71, 74, 79, 81, 89, 102, 110

Riesgo 56, 64, 65, 66

Rios 87, 88, 89, 94, 98, 105

S

Sostenibilidad 47, 55, 56

Suelos 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 62, 64, 65

Sustentabilidade 1, 2, 3, 8, 11, 12, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 102, 105

Sustentabilidade:


Producción científica e innovación tecnológica



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Sustentabilidade:

Producción científica e innovación tecnológica



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 